

# As Lutas Humanas e a Soberania Divina

Vincent Cheung

Copyright © 2008 por Vincent Cheung. Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida no todo ou em parte sem prévia autorização do autor ou dos editores.

Publicado originalmente por [Reformation Ministries International](#)  
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Direitos para o português gentilmente cedidos pelo autor ao site *Monergismo.com*.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Nova Versão Internacional* (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
A ENFERMIDADE HUMANA E A SOBERANIA DIVINA.....	14
A DEPRAVAÇÃO HUMANA E A SOBERANIA DIVINA.....	22
A ESPIRITUALIDADE HUMANA E A SOBERANIA DIVINA .....	29
CONCLUSÃO .....	33

Este artigo é minha resposta a um cristão que me escreveu sobre algumas lutas que ele tem experimentado em associação com sua crença na doutrina da soberania divina. A natureza precisa do seu problema se tornará evidente assim que você começar a leitura, de forma que não gastarei tempo para resumir ou explicá-la aqui.

Começarei apresentando uma versão alterada do que ele me escreveu. As mudanças incluem o seguinte:

1. Reuni parágrafos de três mensagens numa única. Somente oito sentenças foram tomadas da primeira e terceira, e anexei ao começo e fim da segunda mensagem.
2. Excluí várias pequenas seções. Essas consistem de comentários e detalhes que não afetam o significado e a ênfase da sua mensagem, e minha réplica não refere a elas diretamente.
3. Mudei a informação pessoal inclusa nas mensagens originais, tais como os nomes dessa pessoa e de sua esposa. Isso foi feito para proteger a privacidade deles. Visto que as lutas espirituais dessa pessoa e os eventos de sua vida não são únicos, parece desnecessário alterar outros aspectos de sua mensagem.

Outra informação relevante é que essa pessoa já tinha recebido conselho competente de um pastor sobre essa questão, mas ele diria em cada ponto: “Sim, mas Deus determina todas as coisas”; “Se Deus quiser, então eu farei isso que devo fazer”; ou “Se Deus quiser, então Ele mudará isso em minha vida, mas por que Ele não faz então?” É com esse tipo de mentalidade que ele me escreveu.

Vincent,

Preciso falar com alguém que entenderá o que estou passando atualmente. Resumindo, eu estou sobrepulado pela realidade da soberania de Deus. Agora, deixe-me tentar explicar o que quero dizer.

Em primeiro lugar, eu abraço completamente a verdade que Deus é soberano sobre todas as coisas, em todo lugar, e em todos os tempos. Ele controla os pensamentos dos homens, as ações dos homens, e cada evento que acontece nesse mundo, desde antes do tempo ser como o conhecemos hoje. Ele é tudo em todos. Isso, como uma realidade teológica, é algo que não tenho problema de reconhecer e abraçar como verdade.

Minha esposa não pode ter filhos. Digo isso sabendo que Deus é soberano sobre o ventre. Assim, se Ele ordenou que Jill tenha filhos, então ela terá. Mas a partir de uma perspectiva médica, a realidade é que ela não pode ter filhos. Ela tem o mais forte dos desejos de ter uma grande família. Ela chora à noite. Eu fico acordado à noite, segurando minha esposa à medida que ela chora com o fato de não poder ter filhos. E ali, começo a considerar o número incontável de pequenas meninas, adolescentes e mulheres que abortam, jogam seus filhos na lata de lixo, ou simplesmente negligenciam seus filhos e penso... como pode ser isso?

Ora, alguém dirá: “Jack, Deus faz com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Eu posso reconhecer isso como uma realidade teológica. Mas isso não lhe ajuda quando você sente sua esposa tremendo de tristeza e dor. Alguém dirá: “Jack, você precisa apenas confiar no Senhor e ser obediente a Ele, a despeito da emoção”. Posso concordar com isso também. Mas ainda não é algo que ajuda a aliviar a frustração intensa, a dor e a tristeza. E no final do dia, penso comigo: “Deus é soberano. Ele poderia fazer Jill ter filhos. Tudo isso poderia terminar”.

Em adição a isso, não posso escapar de padrões de pecado em minha vida. Irmão, eu sei que para Deus todas as coisas são possíveis. E também sei que somos exortados nas Escrituras para fugir do pecado e nos apegarmos aos preceitos do nosso Senhor. E, todavia, me encontro voltando aos velhos padrões do pecado de vez em quando na minha vida. Assim, eu luto por liberdade. Eu digo a alguém seja lá o que estiver acontecendo, isto é, pensando sobre o meu passado, lidando com a cobiça dos meus olhos, e assim por diante. Eu tenho alguém a quem presto conta. Coloco esforço extra para meditar sobre as coisas do Senhor. E, todavia, a batalha interna nunca se acalma. Parece ser algo diário. Uma vez mais penso comigo: “Deus é soberano – total e completamente. Por que Ele não remove essa fraqueza patética de mim de uma vez por todas!!!”

Sim, positivamente estou em Cristo, e Cristo está em mim. Fui lavado e purificado pelo sangue do Cordeiro imaculado. E posso também reconhecer que mesmo a pré-ordenação da minha pecaminosidade glorifica a Deus em Seu grande plano. Mas Vincent, eu detesto absolutamente o pecado em minha vida. Eu não quero mais pecar na minha vida. Assim, a realidade de que Deus poderia fazer, mas não o faz, é dura para eu lidar com ela.

Uma terceira coisa que pragueja meus pensamentos é a Igreja. Corta o meu coração ver as coisas que vejo dentro do Corpo. Leio nas Escrituras o que o Corpo deve ser, como deve agir, e qual é a vontade do Senhor para a Sua preciosa Noiva. Todavia, olho ao meu redor, vejo as coisas que assisto na televisão, e dou uma olhada nas centenas de livros nas prateleiras de livrarias cristãs e penso: “Pai, por quê?” E assim, novamente, me encontro perguntando o motivo de tudo isso ter sido ordenado (não permitido) acontecer.

Não me considero tão grande que Deus me deveria uma resposta. Ele não me deve nada. Não penso ser tão sábio a ponto de assumir que deveria ter uma resposta. Honestamente, eu não assumo ou penso nada. Só me encontro num péssimo lugar, por causa da contínua montanha russa que passa. Ela é cruel.

Irmão, estou cansado. Estou muitíssimo cansado. Eu não tenho mais desejo de orar. Penso: por que fazer isso? Sim, posso estar orando concorrentemente com a vontade de Deus, mas no grande esquema das coisas, o que isso realmente importa? Minha oração muda alguma coisa? Não posso crer nisso. O que Deus ordenou COM CERTEZA acontecerá, a despeito de eu orar ou não. E se eu não orar, não é o fato da falta de oração ter sido ordenada? Se eu orar, ela não foi ordenada?

Concordo também que minha necessidade imediata é a capacidade de simplesmente aplicar a verdade, e não apenas ter um conhecimento dela. A ironia disso é que a capacidade de simplesmente aplicar a verdade está sob o controle da soberania do nosso Senhor. Assim, se Ele quiser, então Ele fará isso.

Jack

Jack,

Como mencionei, visto que sua dificuldade requer não somente informar você das doutrinas corretas, mas levá-lo a crer e aplicá-las corretamente, minha prescrição usual seria exigir um programa de longas sessões de aconselhamento para avaliação espiritual e preparação radical da mente para se conformar aos ensinamentos bíblicos.

Contudo, visto que isso não é possível neste momento, uma resposta escrita terá que ser suficiente. Dito isso, dada a sua condição, uma resposta muito breve poderia ser apenas um pouco melhor do que nada. Portanto, embora pretendesse fornecer uma resposta simples a princípio, decidi então que um artigo extenso é necessário.

## Introdução

Devo começar com uma explicação da minha abordagem. Isso ajudará você a entender minhas preocupações e motivos à medida que escrevo minha resposta para você. Essa seção é indispensável, visto que lhe preparará para entender e talvez mesmo aceitar o que lhe direi no corpo da minha resposta. Assim, por favor, dê-lhe a mesma atenção que dará ao restante do artigo. De fato, se você tiver ouvidos para ouvir, essa seção introdutória será suficiente para libertar você, mas eu lhe darei mais.

Embora eu não possa concordar com o seu pensamento, inicialmente resolvi construir uma resposta tão caracterizada com gentileza que você seria movido à verdade pela demonstração de compaixão. Contudo, por causa do seu padrão atual de pensamento, logo percebi que qualquer coisa diferente de uma confrontação direta, apenas se depararia com mais da mesma reação: “Sim, você está certo, e eu farei isso se Deus me levar a fazê-lo”, “Sim, concordo, e agora está com Deus modelar-me dessa forma”, e declarações similares. Porque você alega estar familiarizado com alguns dos meus escritos sobre o assunto da soberania divina, não posso assumir que uma resposta gentil faria alguma diferença, especialmente visto parecer que outros já tentaram fazer isso. Nossa correspondência então será uma perda de tempo e esforço, e mais importante, reforçaria seu desespero e frustração, bem como sua incredulidade e rebelião.

À medida que ponderei sobre o assunto, o Senhor eliminou minha determinação de conter uma demonstração completa do seu erro por causa de consolo e amabilidade; em vez disso, “sua palavra estava no meu coração como fogo ardente, encerrada nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer, e não posso mais agüentar” (Jeremias 20:9, KJV). Ele é contra os falsos profetas que enganam as pessoas, que proclamam “paz” a alguém que os alimenta, e iniciam guerra contra alguém que não faz isso. A Escritura diz concernente a eles: “Todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus” – eles não têm a resposta que você procura. “Mas eu estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado” (Miquéias 3:5-8).

A Escritura nos instruí a “falar a verdade em amor” (Efésios 4:15). Sob a tutela de Satanás, muitos cristãos têm reduzido esse amor para significar o uso de palavras não-ríspidas, faladas num tom efeminado, embora em sua hipocrisia eles ataquem qualquer um que pense que amor significa algo diferente. O versículo está nos mandando falar a verdade às pessoas porque amamo-las, e não que deveríamos fazê-lo de uma maneira tão débil, que poderíamos não dizer nada também. Na verdade, ao ajudar as pessoas a se tornarem “sãos na fé”, algumas vezes devemos “repreendê-las severamente” (Tito 1:13). A falsa interpretação de Efésios 4:15 tornaria inaceitável praticar Tito 1:13 em qualquer ocasião – faria a Bíblia se contradizer. Assim, a própria inerrância bíblica é comprometida quando os cristãos adotam a idéia mundana de amor, e sustenta-a como uma definição não-negociável mediante exegese.

“Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto” (Provérbios 27:5). O amor é ousado para falar a verdade em repreensão aberta pelo benefício de alguém que precisa de correção. Cada vez que falo dessa forma com uma pessoa, eu arrisco perder seu respeito e apoio, mas farei isso por amá-lo. “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor” (1 João 4:18), de forma que se eu evitar corrigir alguém por temer o que ele pensará de mim, então meu amor para com ele é imperfeito. Mas se meu amor para com essa pessoa é puro e forte, então falarei a correção que ele precisa, a despeito da possibilidade que sua percepção de mim possa mudar para pior quando ele ouvir tal correção.

Podemos tomar uma analogia de Provérbios 13:24, que diz: “O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga”. O amor requer até mesmo o uso de violência física quando diz respeito à paternidade. Se nos envergonhamos de Deus, ele se envergonhará de nós (Marcos 8:38). Assim, não façamos alguma distinção artificial entre disciplina e violência nesse contexto. É disciplina pelo uso de violência controlada contra o corpo. Deus diz que se você recusa fazer isso, então é evidência que você odeia seu filho.

Da mesma forma, aqueles que reduzem amor a algo relacionado com cortesia social, de fato odeiam aqueles que alegam amar e ajudar. A definição deles permite que substituam amor por mera delicadeza, de forma que podem sentir-se como bons e compassivos sem possuir a genuína virtude espiritual, e sem arriscar perder recurso, respeito e reputação que vem com o exercício do amor auto-sacrificial. Essas pessoas amam apenas a si mesmas. A sua falsa definição de amor produz uma fachada que encobre seu ódio contra Deus e as outras pessoas. Esse método desviado gera uma confusão que lhes permite viver em ódio, mas orgulhar-se de amor.

Eu nunca lutei com os problemas com os quais você batalha. Até eu testemunhá-lo em cristãos, nunca me ocorreu que alguém tomaria a atitude com Deus que você atualmente sustenta. Eu sabia mais mesmo antes de me converter. E agradeço a Deus que Ele nunca permitiu que eu O blasfemasse, quer em pensamento ou palavra, e quer por afirmação ou implicação, da forma como você O blasfema agora.

Contudo, simplesmente porque eu nunca experimentei sua condição mental oprimida não significa que sou incapaz de ajudá-lo. De fato, estou numa posição muito boa para lhe entregar a resposta de Deus. Você pode achar muito do que digo duro, ofensivo e insultante. Direi que você está errado em sua atitude, que você está equivocado em seu entendimento. Mas isso seriam boas novas para você, visto que se seu problema é devido ao seu erro, então há algo que você pode fazer sobre isso. E dado que há uma solução na palavra de Deus para todo erro espiritual, o fato que você está em erro é uma base para esperança. Se você já fosse perfeito em tudo, então não haveria nada que eu pudesse lhe dizer. Assim, minha palavra de repreensão e correção não deveria incitar à ira ou desespero em você, mas expectativa de mudança positiva.

A compaixão humana é enganosa e impotente. Quando colocamos isso como o padrão de julgamento, até mesmo Deus parecerá carecer de simpatia. As pessoas gritam: “O amor de Deus! O amor de Deus!”, e resistem minha mensagem porque eu recuso submeter-me à idéia humanista de amor deles, uma definição que eles impuseram sobre a fé cristã. Mas é Deus quem diz a Jeremias: “Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os cavalos? Se tão-somente numa terra de paz estás confiado, como farás na enchente do Jordão?” (Jeremias 12:5). Esse profeta estava passando por provas e enfrentando perigos que eram bem mais sérios do que os seus, mas essa foi a resposta de Deus para ele: “Se você não pode agüentar nem mesmo isso, o que acontecerá quando tornar-se pior?” Onde está a compaixão? Se o Senhor tem alguma compaixão, certamente ela não é do tipo humanista.



Da mesma forma, Jesus esperava que seus discípulos confiassem em Deus mesmo em face da tempestade que ameaçava a vida deles, de forma que quando eles estavam temerosos, Ele repreende-os, dizendo: “Onde está a vossa fé?” (Lucas 8:25). Onde está a simpatia? Onde está a gentileza? Mas Jesus não parece nada com o pregador efeminado que muitos crentes proclamam. Eles adoram um ídolo criado por eles, uma prole de um casamento entre o pensamento bíblico e pagão. Sem dúvida eu não me submeterei a tal coisa, mas a condenarei com confiança e autoridade, no nome e espírito de Cristo, com toda sua energia, que tão poderosamente opera em mim (Colossenses 1:29). Cristãos contemporâneos desaprovam isso porque eles têm sido ensinados pelas tradições de homens, não pelas doutrinas de Deus. Eles não O conhecem, e julgam Seus métodos e Seus servos pelos padrões perversos deste mundo.

Mesmo que eu parasse aqui, já teria respondido todos os pontos que você levantou. Isto é, Jeremias 12:5 e Lucas 8:25 deveria ser mais que suficientes, e muitas pessoas não receberiam mais do que isso da parte do Senhor. De fato, isso seria suficiente para satisfazer algumas pessoas, aquelas que se submetem e respondem mesmo à menor revelação do céu como seu mais precioso tesouro. Esses são aqueles que não dizem: “Por que Deus não faz isso dessa forma? Por que tenho que agüentar isso? Por que ele causa isso ou aquilo? Eu sei que Ele pode mudar isso se quiser, mas por que não o faz?” Tudo isso procede do espírito de incredulidade e rebelião.

Talvez você me diria: “Mas você não entende o que estou passando”. Bem! Você não entende o que Jeremias estava passando também, e seus problemas eram bem piores que os seus. Todavia, Deus o censurou, e chamou-o a uma fé mais forte. E você não está enfrentando, como os discípulos, uma forte tempestade que ameace tirar a sua vida em poucos minutos. Todavia, Jesus repreendeu-lhes por sua falta de fé. Assim, advinha qual é a atitude de Deus para com você nesse exato momento?

Em todo o caso, eu não preciso entender o que você está passando, pois Jesus entende: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hb. 4:15). Você é alguém que terá que viver com as conseqüências de fazer mais escusas. Estou feliz e satisfeito no Senhor, e posso mostrar-lhe como alcançar a mesma coisa, se você ouvir. Ao invés de fazer escusas e apresentar resistência, é melhor orar para que os ouvidos ouçam, e aceitar a verdade que existe no que estou para lhe trazer agora.

Eu admito carecer de uma perspectiva completa de sua situação. Estou ciente da minha falta de informação. Mas não sou ignorante da palavra de Deus, e

não sou ignorante do que você me disse, embora eu assuma que você me disse apenas um pouco sobre o que está na sua mente e o que está acontecendo em sua vida. Assim, se você crer em mim, sou menos julgador de você do que pareço ser, mas estou respondendo ao que você disse, da forma como você disse, e as implicações dessas duas coisas. E assim como Paulo escreve, “eu vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema” (1 Coríntios 12:3), aquele que está falando pelo Espírito Santo não ousará falar ou implicar alguma das coisas que você disse. Conseqüentemente, alguém que está falando pelo Espírito de Deus nunca pode aceitá-las.

Há alguém que lhe julga, mas não sou eu. Assim, mesmo que pareça que eu tenha entendido você erroneamente no que segue, mesmo se você insistir que não é tão mau quanto eu faço você parecer, não existe nenhuma necessidade de se defender para mim. Estou certo que estou essencialmente correto em minha avaliação, visto que é necessário certo tipo de mentalidade pecaminosa para abrigar alguns dos pensamentos que você me revelou. Não é o fato de suas faltas serem únicas, mas simplesmente porque elas são comuns não as torna menos perversas. É alarmante que mais que uns poucos crentes professos pensam como você, e isso resulta na rejeição deles da doutrina bíblica da soberania divina, ou como em seu caso, em tornar a doutrina num fardo insuportável e uma base para blasfêmia uma vez que alegam ter aceitado-a.

Eu abordarei os efeitos de seu modo atual de pensamento, e apontarei as suposições por detrás dessas coisas que você disse, bem como suas implicações. Você pode negar que pretendeu essas suposições e implicações, mas não pode negar seus efeitos, visto que foi você quem as compartilhou comigo, e não pode negar as suposições e implicações associadas com elas se a relação lógica for demonstrada. Você poderia não estar ciente de todas as suas intenções, mas uma vez que seus efeitos tornaram-se óbvios, talvez você será movido a examinar e admiti-las.

Creio que estou correto, caso contrário não estaria dizendo o que lhe digo. E eu devo descrever a situação tão severamente quanto a percebi; de outra forma, não estaria lhe dizendo o que estou realmente pensando, e não estaria lhe oferecendo a ajuda que você pediu. Em todo o caso, quer você considere minha avaliação correta ou incorreta, no final você é aquele que tem que viver com as conseqüências de aceitar ou rejeitar o que digo.

Procedendo ao conteúdo do que você me disse, uma característica comum notável às questões que você levantou é que eu já as respondi em meus escritos. Nossas interações anteriores deram-me a impressão que você leu e concordou com grande parte deles, se não tudo. Mas se você os aceitou, você

nunca teria levantado essas questões comigo, ou pelo menos não da forma na qual você as declarou. Assim, as possibilidades são que você não leu de fato muito das minhas obras (de forma que nunca leu as respostas), que você esqueceu o que leu (de forma que tudo o que você precisa fazer é revisá-las), que você nunca as aceitou (embora não tenha dado nenhuma indicação quanto a discordar comigo e sua razão para a discórdia), e/ou que você falhou em aplicá-las quando diz respeito a sua própria vida e pensamento (e é estranho e desapontador que não haja nenhuma indicação que você tenha aplicado minhas obras aos seus problemas em alguma extensão).

Quanto ao que lhe perturba, uma grande parte disso é nada mais que uma variação do assim chamado problema do mal. Em sua expressão usual, essa objeção contra o Cristianismo foi respondida há muito tempo por mim e no mínimo umas poucas outras. Eu a abordei em meu artigo: “O Problema do Mal”. Entre outras coisas, tenho mostrado que a objeção em si é tão incoerente que ela é refutada mesmo antes de terminarmos de ler a mesma. Como um argumento contra a fé cristã, “Se Deus existe, então por que o mal?” não pode ser expresso numa forma que possa ser logicamente entendido.

Seu problema não é idêntico ao argumento ateísta, mas certas facetas dele são as mesmas. Assim, se você revisar a resposta a ele, verá que todas as suas questões não fazem sentido. Em algum ponto uma premissa arbitrária é introduzida, ou uma suposição é mantida sem reconhecimento ou justificação. Como se dá com o problema, assim também com a solução. Se o problema geral é que seu pensamento não faz sentido, então a solução geral é que você deveria parar de pensar dessa forma. A solução é parar o seu pensamento irracional, ao invés de lhe dar uma resposta que satisfaria tal pensamento.

O mesmo é verdade com respeito ao entendimento e aplicação da soberania de Deus. A partir das nossas interações anteriores, sei que você concorda que apelos à liberdade humana, ao mistério, a contradições aparentes, ou ao compatibilismo são todos errôneos e enganosos. Essas são respostas falsas às questões que você levantou. Todavia, se você tiver lido e aceito minhas exposições sobre o assunto, nunca teria dito as coisas que disse. O problema não é com Deus, mas o conflito e confusão ocorrem porque você sustenta algumas suposições centrais e segue padrões de pensamento que são antibíblicos e irracionais.

Além de ter abordado o problema amplo do mal, eu dei também respostas específicas a cada um dos itens que você mencionou. Espalhadas em todos os meus escritos estão respostas aos seus problemas com a soberania e a relação que a doutrina tem com questões específicas na vida. Primeiro, minhas exposições sobre a soberania divina são mais que suficientes para abordar a

condição de sua esposa, incluindo seu dever como marido. Você pode estar certo que a resposta de um marido amoroso – um que ama verdadeiramente a Deus e ama sua esposa – não é dizer que a Deus que Ele pode mudar, mas não muda. Meu livro *Cura Bíblica* é um suplemento às exposições sobre soberania divina, aplicando-a às enfermidades humanas. Então, em vários lugares eu abordei a razão para o decreto divino para a existência de falsas doutrinas e práticas na igreja, e para falsas religiões e seitas. E eu abordei o tópico de novo recentemente em meu artigo “A Igreja Invencível”. Quanto à importância da oração considerando o fato da soberania divina, falei sobre isso em meu livro *Oração e Revelação*, bem como em vários outros lugares. Você deveria ler essas obras de novo, bem como outros escritos que dão atenção especial à soberania divina, tais como meu *Comentário sobre Efésios* e *O Autor do Pecado*.

No que segue evitarei dizer-lhe: “Você já deveria saber isso. Você já deveria saber isso”. Eu direi isso aqui, e então não repetirei com muita frequência. De fato, se viesse prestando atenção, então todas as suas questões deveriam ter sido respondidas há tempos, e você estaria ajudando outros, ao invés de você mesmo precisar de ajuda. Há um lugar para dizer: “Eu não tenho a resposta, mas orarei com você”. Mas não vou fazer isso, pois eu tenho a resposta – toda ela. Você poderia responder como você disse sobre um versículo da Escritura: “Eu posso reconhecer isso como uma realidade teológica. Mas isso não lhe ajuda quando você sente sua esposa tremendo de tristeza e dor”. Eu não sou enganado por essa conversa piedosa, e a responderei num instante. Por ora observemos também que a resposta poderá não lhe “ajudar”, não somente porque você tenha o que considera compaixão para com sua esposa, mas também falhará em “ajudar” se você tiver um coração perverso e incrédulo, recusando combinar a palavra de Deus com a fé (Hebreus 4:2).

Assim, você pode não gostar da resposta que estou para lhe dar. Essa introdução sozinha poderia ser mais do que você pode tomar. Mas é minha responsabilidade apresentar a resposta, não fazer com que você goste dela. E eu tenho a resposta. Eu a tenho bem aqui. Eu lhe libertarei se você escutar. Você pode aceitá-la e viver uma vida alegre e produtiva em Deus, ou rejeitá-la e perecer em sua incredulidade e desespero. Você poderia dizer: “Eu ouvirei se isso for a vontade de Deus, pois ele pré-ordena todas as coisas”. Eu respondi mesmo essa escusa ímpia – em si mesma a declaração é verdadeira, mas você a diz numa forma e num contexto que ela é usada como uma escusa para impiedade e rebelião.

Embora eu fale dessa forma, desejo que você saiba que me importo com você. Estou do seu lado, não contra você. Mas o fato que estou do seu lado significa que devo dar-lhe a palavra de Deus sobre o assunto, e não o que faz você se sentir melhor à custa da verdade e honra de Deus. Eu poderia

despedir-lhe com umas poucas sentenças, ou remeter-lhe aos meus escritos, e teria lhe dado uma resposta verdadeira. Mas não fiz isso, de forma que a extensão dessa resposta é em si um testemunho ao fato que me importo com você. Todavia, ela poderia ser ainda maior, visto que existem muitas coisas que eu posso dizer, mas não posso dizer-lhe tudo, de forma que devo ser seletivo. A partir da minha perspectiva – isto é, comparado a tudo o que posso dizer sobre cada item – tocarei rapidamente cada ponto antes de proceder para o próximo. Assim, insto que você pense sobre essas coisas, e o Senhor sobrepujará a deficiência e lhe dará entendimento (2 Timóteo 2:7).

Concluo essa introdução com uma advertência. Eu lhe darei a resposta de Deus no que segue. Enquanto o que eu disser proceder da revelação de Deus e concordar com ela, sua resposta a ela é também sua resposta para com o próprio Deus. E isso significa que você não pode permanecer não afetado por ela. Se você endurecer seu coração e recusar aceitar a resposta, sua condição tornar-se-á bem pior. No mínimo exporá a impiedade que já está em seu coração, de forma que você não poderá mais fingir. E se você permanecer em sua atual rebelião, isso será muito mais deliberado do que antes. Como 2 Pedro 2:21 diz: “Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado”.

Num nível pessoal, minha resposta poderia destruir nosso relacionamento. Poderia ser que eu me tornaria seu inimigo ao dizer-lhe a verdade (Gálatas 4:16). Contudo, minha principal preocupação é com a honra de Deus. Sua atitude e pensamento desonram a Deus, de forma que é necessário minha resposta incluir um forte elemento de repreensão e correção. É com muita compaixão para com você que escrevo o que segue, mas escrevo com muito mais zelo pela honra de Deus, para que Seu nome e Sua doutrina não sejam blasfemados ou tornados objetos de zombaria e desdém. Assim, com isso em mente, não tenho medo de lhe ofender. Você não pode fazer nada para me magoar, nada que importe. E esse é o seu problema, a sua vida. Eu sei que arrisco perder seu respeito, apoio e amizade, mas essas coisas são completamente desprezíveis para mim quando comparadas à satisfação de Deus e a vindicação do Seu nome.

## A Enfermidade Humana e a Soberania Divina

Sobre a condição de sua esposa, você escreveu: “Minha esposa não pode ter filhos. Digo isso sabendo que Deus é soberano sobre o ventre. Assim, se Ele ordenou que Jill tenha filhos, então ela terá”. Isso é correto até certo ponto, ou quando tomado isoladamente. Mas a última parte do parágrafo sugere que existe uma falsa atitude por detrás dele. Lidaremos com isso diretamente daqui há pouco, mas visto que não posso assumir que sua atitude por detrás dessa primeira parte é correta, devo mencionar umas poucas coisas.

Primeiro, a Bíblia prescreve essa reação, essa atitude? Você declarou a verdade metafísica por detrás da situação, mas você também a tomou como a sua postura para com a situação como um cristão. Existem preceitos bíblicos dizendo-lhe como reagir de alguma outra forma?

Você tomou o decreto de Deus – não o decreto em si, visto que ele não é conhecido, mas o princípio que as coisas ocorrem pelo decreto de Deus – como a base e o conteúdo de sua reação. Mas a Bíblia diz: “As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29). Deus revelou Sua lei para que você a siga, mas sua atitude para com a situação apela ao Seu decreto divino. Você aplica o princípio da soberania divina a cada item que você mencionou para mim, mas o exposto acima apenas começa a mostrar que o seu entendimento da doutrina é defeituoso e antibíblico. Você não pode confiar na sua aplicação de tal entendimento. Ou você recusa aplicá-lo corretamente – e eu oferecerei algumas possíveis razões para isso – ou você não sabe como em primeiro lugar, embora eu tenha ensinado isso inúmeras vezes.

Um dos muitos preceitos que se aplicam a essa situação é a oração persistente (Lucas 18:1-8). Jesus diz: “E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (v. 7-8). A questão não é a justiça de Deus, como a última parte do seu parágrafo alega indiretamente, mas se você tem fé (ou, como implicado no versículo 7, se você é um dos seus escolhidos). E de acordo com a passagem, se você tem fé, você persistiria em oração. Você tem sido persistente na oração? Aparentemente não, ou não falaria dessa forma sobre a situação.

Como você tem orado por sua esposa? Se você vem dizendo a Deus o que você me disse, então o melhor presente que Ele poderia lhe dar é uma forte repreensão – bem parecida com a qual estou lhe dando agora. Deus responde oração por cura. Como Gênesis 25:21 diz: “E Isaque orou insistentemente ao

SENHOR por sua mulher, porquanto era estéril; e o SENHOR ouviu as suas orações, e Rebeca sua mulher concebeu”. Aparentemente, sua alma é tão estéril quanto o ventre da sua esposa.

Você continua: “Eu fico acordado à noite, segurando minha esposa à medida que ela chora com o fato de não poder ter filhos. E ali, começo a considerar o número incontável de pequenas meninas, adolescentes e mulheres que abortam, jogam seus filhos na lata de lixo, ou simplesmente negligenciam seus filhos e penso... como pode ser isso?”

Espere um minuto, você se apresenta como alguém que faz uma aplicação generalizada da soberania de Deus sobre todas as coisas, mas aqui você faz uma comparação entre você e essas outras pessoas baseada nos preceitos de Deus. Você julga corretamente o seu comportamento como pecaminoso, mas você pode fazer isso apenas usando os preceitos de Deus como o ponto de referência para o seu pensamento. E você julga a sua intenção como não-pecaminosa, se não até mesmo nobre, mas novamente, você pode fazer isso apenas usando os preceitos de Deus como o ponto de referência.

Então você lamenta: “como pode ser isso?” Visto que a comparação é baseada nos princípios morais de Deus, e visto que por esse ponto de referência essas pessoas são moralmente inferiores a você, e visto que você afirma que alguém ter ou não filhos é algo baseado na soberania de Deus, isso necessariamente significa que sua frustração é baseada em sua crença que você *merece* um tratamento melhor da parte de Deus do que aquele que você está recebendo. Você pensa que Deus dá soberanamente aos pecadores o que Ele deveria lhe dar. Você O questiona sobre a base que você é melhor do que essas outras pessoas.

Isso cheira a farisaísmo. Você é como o irmão mais velho na história do Filho Pródigo. Ele diz: “Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado” (Lucas 15:28-30).

A história não corresponde exatamente à sua situação, mas seria se esses pecadores sobre os quais você fala se arrependessem e viessem a Cristo. E aqueles que fizerem isso provavelmente terão uma atitude melhor do que a sua sobre a vida e sobre Deus. Aparentemente, quer essas outras pessoas se arrependam ou não, você soa como o irmão metido a santo: “Olhe! Eu desejo filhos e pretendo criá-los bem, mas você recusa me conceder mais. Mas esses pecadores dissipam a capacidades dele de ter filhos, até mesmo abandonando-

os e matando-os, todavia, você os abençoa com fertilidade! Como pode ser isso?”

Quando mencionei que você deveria aplicar a verdade, você replicou: “A ironia disso é que a capacidade de simplesmente aplicar a verdade está sob o controle da soberania do nosso Senhor. Assim, se Ele quiser, então Ele fará isso”. Mas você não disse isso sobre esses pecadores, disse? Ei, você disse? Você os julga apelando ao preceito de Deus, mas se escusa apelando ao decreto de Deus. Percebe isso? Você é um hipócrita. Ora, se você julgasse-os também pelo decreto de Deus, então sua comparação estaria destruída, e não mais poderia perguntar: “Como pode ser isso?” E se você se julgasse também pelos preceitos de Deus, como julga esses pecadores, então não mais poderia se escusar de obedecer a esses preceitos apelando à soberania de Deus.

Você se queixa que outros têm o que você não tem, mas você é grato pelo que já tem? Se é, não há nenhuma indicação disso no que você me disse. Com tal atitude perversa, o que você faria se tivesse filhos? Passaria sua atitude cheia de ressentimento e justiça própria para eles? Seria completamente irracional perguntar se essas crianças estão numa melhor situação mortas, como aquelas dos pecadores que você mencionou, do que criadas por alguém como você? Mas eu pouparei você nesse ponto.

Do que não lhe pouparei, por outro lado, é a questão de se você tem sido um bom marido ou não, visto que já tem uma esposa. Você ao menos ama sua esposa? Sem dúvida pensa que sim, mas esse amor resulta em rebelião, ressentimento e discórdia contra Deus? Ou esse amor resulta num chamado zeloso para que sua esposa siga os ensinamentos de Deus? Esse amor compele você a encher sua esposa de fé, amor e esperança? Esse amor compele você a afirmar a bondade de Deus para a sua esposa? Ou você tem dito a ela o que me disse, e enchido o coração dela com a mesma hipocrisia e justiça própria? Você a defende contra Deus, ou defende Deus diante dela? Se o último, você faz isso sinceramente? Se sim, então por que sequer precisa conversar comigo, a não ser que não queria dizer o que disse?

Deixando de lado por ora a possibilidade de cura mediante a oração, e se Deus tiver algo diferente ou melhor para você e sua esposa? E se isso for apenas uma questão de tempo? E se Ele quiser que você abandone o desejo de ter seus próprios filhos biológicos, de forma que possa adotar aqueles que têm sido abandonados, ou que de outra forma teriam sido assassinados, ou criados como pecadores e criminosos? E se Ele quiser que você seja parte da solução para esses pecadores sobre os quais você tem se queixado? E se Ele quiser que você desista de ter filhos, para que possa gastar mais tempo no ministério, e gerar filhos espirituais? Ou a justiça da situação é mensurada somente pelo que você e sua esposa desejam?



Você não pode passar nesse simples teste de fé? E o que dizer sobre a sua atitude para com o próprio teste? Você o valoriza ou despreza? Jó diz: “Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro” (Jó 23:10). Você quer isso, ou quer filhos? Você quer isso para a sua esposa, ou quer apenas que ela fique agradada e tranqüila? Então, Tiago nos diz: “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:2-4). Você quer uma fé que é genuína e testada? Você quer perseverança? Você quer maturidade espiritual e plenitude em Deus? Ou quer que Deus simplesmente entregue o que você deseja, de forma que possa ser feliz sem passar por testes e provações? Sim, você alega crer na soberania absoluta de Deus. Seu problema que é você discorda como ele usa essa soberania. Mas isso não faz de você melhor que Satanás (Tiago 2:19). Você alega perceber a soberania divina como uma realidade, mas suas queixas mostram que você não gosta dela. Você quer ter as coisas do seu jeito.

Acorde! Escute! Humilhe-se e preste atenção, e terá a sua resposta. Aqui está a palavra de Deus para você (Salmo 73, ênfase adicionada).

Verdadeiramente bom é Deus para com Israel,  
para com os limpos de coração.

**Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram;  
pouco faltou para que escorregassem os meus passos.  
Pois eu tinha inveja dos néscios,  
quando via a prosperidade dos ímpios.**

Porque não há apertos na sua morte,  
mas firme está a sua força.  
Não se acham em trabalhos como outros homens,  
nem são afligidos como outros homens.  
Por isso a soberba os cerca como um colar;  
vestem-se de violência como de adorno.  
Os olhos deles estão inchados de gordura;  
eles têm mais do que o coração podia desejar.  
São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão;  
falam arrogantemente.  
Põem as suas bocas contra os céus,  
e as suas línguas andam pela terra.  
Por isso o povo dele volta aqui,  
e águas de copo cheio se lhes espremem.  
E eles dizem: Como o sabe Deus?

Há conhecimento no Altíssimo?

Eis que estes são ímpios,  
e prosperam no mundo; aumentam em riquezas.

Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração;  
e lavei as minhas mãos na inocência.  
Pois todo o dia tenho sido afligido,  
e castigado cada manhã.

Se eu dissesse: Falarei assim;  
eis que ofenderia a geração de teus filhos.

**Quando pensava em entender isto,  
foi para mim muito doloroso;  
Até que entrei no santuário de Deus;  
então entendi eu o fim deles.**

**Certamente tu os puseste em lugares escorregadios;  
tu os lanças em destruição.**

Como caem na desolação, quase num momento!  
Ficam totalmente consumidos de terrores.

Como um sonho, quando se acorda,  
assim, ó Senhor, quando acordares,  
desprezarás a aparência deles.

**Assim o meu coração se azedou,  
e sinto picadas nos meus rins.  
Assim me embruteci, e nada sabia;  
fiquei como um animal perante ti.**

Todavia estou de contínuo contigo;  
tu me sustentaste pela minha mão direita.

Guiar-me-ás com o teu conselho,  
e depois me receberás na glória.

**Quem tenho eu no céu senão a ti?  
e na terra não há quem eu deseje além de ti.**

**A minha carne e o meu coração desfalecem;  
mas Deus é a fortaleza do meu coração,  
e a minha porção para sempre.**

**Pois eis que os que se alongam de ti, perecerão;  
tu tens destruído todos aqueles que se desviam de ti.  
Mas para mim, bom é aproximar-me de Deus;**

**pus a minha confiança no Senhor DEUS,  
para anunciar todas as tuas obras.**

Você está escorregando por causa da prosperidade do ímpio (v. 2), mas a verdade é que Deus colocou-os em lugares escorregadios, de forma que serão destruídos (v. 18-19). Quando você fica triste e amargurado por como Deus exerce Sua soberania (v. 21), então você está sendo irracional e ignorante, como um animal bruto (v. 22). Em primeiro lugar, a questão é se você está entre os ímpios. Você pode dizer: “Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti” (v. 25)? Se você está longe de Deus e sendo infiel para com ele, você será destruído (v. 27), mas se Deus é a força do seu coração (v. 26), então você dirá: “Eu tenho feito do SENHOR Soberano o meu refúgio” – não como você diz agora, “se ele quiser, então fará”. Essa é a sua palavra a alguém que está em sua situação, alguém que está oprimido por pensamentos com respeito à prosperidade do ímpio. Como você responderia? Você a aceitaria sem fazer escusas?

Então, você escreveu: “Ora, alguém dirá: ‘Jack, Deus faz com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito’. Eu posso reconhecer isso como uma realidade teológica. Mas isso não ajuda quando você sente sua esposa tremendo de tristeza e dor”. Por quê? Por que não ajuda? Como você deveria saber, não é simplesmente “qualquer um” que diz isso, mas Paulo escreveu tal afirmação pela inspiração infalível de Deus.

Se nos voltarmos para Romanos 8 a fim de observar o contexto, não existe nenhuma razão para que o versículo não devesse ajudar. Antes do versículo em questão, Paulo diz: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (v. 18). Ele está falando sobre as nossas “aflições deste tempo presente”. O versículo 28 nos dá a declaração sob discussão: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Então ele diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (v. 31), e aplica isso em face de tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, morte, vida, anjos, demônios, o presente, o futuro, principados, potestades, altura, profundidade e “qualquer coisa em toda a criação” (v. 35, 38-39). E você tem o rancor de “reconhecer isso”, mas tal fato “não ajuda[r]”. Paulo aplica isso a alguns problemas bem “presente[s]” (v. 18) como perseguição, fome, nudez, perigo ou mesmo a espada (v. 35). Mas em face de sua esposa tremendo, “isso não ajuda”. Esse deve ser algum tremor muito forte”

Você é um mentiroso (Romanos 3:4). Você não “reconhe[ce] isso como uma realidade teológica” de verdade. O que você provavelmente reconhece é que você *deveria ter* “reconhe[cido] isso como uma realidade teológica”. A outra possibilidade é pior – é que você não ama a Deus, e que não foi chamado segundo o seu propósito. Se você é um incrédulo, um não-cristão, então sem dúvida o versículo 28 não lhe ajuda. Mas isso é entre você e Deus. Você alega ser um cristão, e até agora eu o tratei como tal. Portanto, no contexto dessa discussão, não há razão pela qual o versículo 28 não deveria lhe ajudar. O que você diz aqui é blasfêmia contra a palavra de Deus, e é pura imundície.

Jesus diz: “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós” (Mateus 5:11-12). Agora imagine algum idiota que diz: “Eu reconheço isso como uma realidade teológica, mas isso não ajuda quando as pessoas lhe insultam de verdade, lhe perseguem e dizem falsamente todo o mal contra você”. Bem, por que Jesus disse isso então? Deveria ajudar, pois esse foi o motivo de ter dito. Ele diz que em face de insulto, perseguição e calúnia, deveríamos “exultar e alegrar-nos” – temos que *fazer isso*, exultar e alegrar-nos de verdade, não apenas dizer que cremos isso, mas não é de nenhuma ajuda. E ao invés de fazer escusas, os apóstolos fizeram isso: “Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus” (Atos 5:41).

Paulo escreve: “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Agora imagine algum idiota que diga: “Eu reconheço isso como uma realidade teológica, mas isso não ajuda quando você fez algo errado e se sente culpado por isso”. Mas isso deveria ajudar, pois é diretamente aplicável ao pecado e culpa. Se não ajuda alguém, então ele não a reconheceu de fato como uma realidade teológica, ou algum tipo de realidade. Similarmente, 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. É um mentiroso aquele que diz crer nisso, mas não é de ajuda.

Quando Paulo implorou que o Senhor removesse dele um espinho em sua carne, um mensageiro de Satanás, o Senhor respondeu: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:7-9). Agora imagine se Paulo tivesse replicado ao Senhor: “Eu reconheço isso como uma realidade teológica, mas não ajuda quando o espinho está ferindo o meu lado”. Ele seria um idiota. Soaria como você. Mas diferente de você, ele cria verdadeira nisso e agia conforme tal crença: “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte” (v. 9-10).

Considere José. Ele foi traído por seus próprios irmãos e vendido a uma terra estrangeira. Então ele foi falsamente acusado de um crime vergonhoso e lançado numa prisão. Agora imagine se ele tivesse dito: “Eu reconheço que meu sonho sobre minha ascensão ao poder como uma realidade profética, mas isso não ajuda quando você está apodrecendo numa prisão sem saída”. Se essa tivesse sido a sua atitude, então em que sentido ele reconheceu seu sonho como algum tipo de realidade? Ele teria visto-o como uma irrealidade. Mas ele foi fiel e manteve-se numa atitude correta, e o Senhor o abençoou onde ele estava. E todas as coisas de fato contribuíram para o seu bem. A traição dos seus irmãos levou-o ao longe onde ele subiria ao poder. E a falsa acusação contra ele, que a lançou na prisão, colocou-o no exato lugar onde ele precisava estar para ganhar a atenção de Faraó. Cada tragédia foi um atalho para o sucesso e o destino.

Ah, mas seu problema é tão grande que isso não lhe ajuda. Patético! O que acontece? Você tem enganado a si mesmo: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” (Tiago 1:22). Você é um mentiroso, e tem aceito sua própria mentira.

Eu preciso realmente lidar com essa outra coisa que você disse? “Alguém dirá: ‘Jack, você precisa apenas confiar no Senhor e ser obediente a Ele, a despeito da emoção’. Posso concordar com isso também. Mas ainda não é algo que ajuda a aliviar a frustração intensa, a dor e a tristeza. E no final do dia, penso comigo: ‘Deus é soberano. Ele poderia fazer Jill ter filhos. Tudo isso poderia parar’”. Irreverente. Ridículo. Não, você não concorda com isso. Você não crê que deveria confiar no Senhor e ser-lhe obediente – ou talvez creia que *deveria*, como até mesmo os demônios, mas, como os demônios, não crê e obedece-o de fato; de outra forma, isso de fato aliviaria a frustração, dor e tristeza.

Você tem a atitude: “Deus pode terminar esse sofrimento, mas não o faz”. Em outras palavras: “Deus pode me obedecer. Deus pode se curvar diante de mim e fazer toda a minha vontade, mas não o faz”. E isso lhe frustra, causando-lhe tristeza e dor. Você pode reconhecer como uma “realidade teológica” que ele é Deus, e que ele é soberano, mas você não gosta disso. Você não aprova o que ele faz como Deus. Você pensa que ele está retendo coisas boas de você, mas Jesus diz: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11). A única forma disso poder ser uma “realidade teológica” que “não ajuda” é se ele não for o seu Pai de forma alguma. Não há nenhuma palavra de gratidão no que você me disse sobre a

sua situação. É tudo sobre como Deus tem lhe prejudicado. Comparando-se com a sua blasfêmia, a esterilidade da sua esposa é o menor dos seus problemas.

## **A Depravação Humana e a Soberania Divina**

Então você começa a falar sobre a batalha com o pecado em sua vida, e como quando considerada em relação à soberania de Deus sobre o assunto, isso leva à frustração. Você escreveu:

Não posso escapar de padrões de pecado em minha vida. Irmão, eu sei que para Deus todas as coisas são possíveis. E também sei que somos exortados nas Escrituras para fugir do pecado e nos apegarmos aos preceitos do nosso Senhor. E, todavia, me encontro voltando aos velhos padrões do pecado de vez em quando na minha vida. Assim, eu luto por liberdade. Eu digo a alguém seja lá o que estiver acontecendo, isto é, pensando sobre o meu passado, lidando com a cobiça dos meus olhos, e assim por diante. Eu tenho alguém para me manter responsável. Coloco esforço extra para meditar sobre as coisas do Senhor. E, todavia, a batalha interna nunca se acalma. Parece ser algo diário. Uma vez mais penso comigo: “Deus é soberano – total e completamente. Por que Ele não remove essa fraqueza patética de mim de uma vez por todas!!!”

Sim, positivamente estou em Cristo, e Cristo está em mim. Foi lavado e purificado pelo sangue do Cordeiro imaculado. E posso também reconhecer que mesmo a pré-ordenação da minha pecaminosidade glorifica a Deus em Seu grande plano. Mas Vincent, eu detesto absolutamente o pecado em minha vida. Eu não quero mais pecar na minha vida. Assim, a realidade de que Deus poderia fazer, mas não faz, é dura para eu lidar com ela.

A “dificuldade” com isso é que é muito fácil para eu responder. Devo seguir um esboço lógico que organize minha resposta por assunto, ou devo abordar o que você diz aqui com um esboço cronológico que organiza os princípios e exemplos como eles ocorrem por toda a história da salvação? Os dois arranjos poderiam produzir um livro expositivo enorme, visto que há muito sobre isso na Escritura. Tenho que me restringir a uns poucos pontos apenas.

O que é impressionante no que você escreveu é que parece que você não tem nenhum entendimento da soberania de Deus, além do fato que ele controla todas as coisas. Parece que você nem mesmo gosta da doutrina – ela torna a sua vida miserável. Mas você ainda continua para falsificar uma aplicação abrangente dela – eu não disse “fazer”, mas falsificar”,<sup>1</sup> pois sua aplicação é arbitrária, e não abrangente, como demonstrado na hipocrisia com a qual você julga alguns pecadores que podem ter filhos. Uma coisa que você precisa fazer é encarar seu orgulho e reconhecer que o seu entendimento dessa doutrina é de fato inferior, parcial e distorcido.

Você menciona que há um “grande plano”, e que mesmo os seus pecados e falhas devem ser uma parte dele. Mas em vez de integrar isso em sua aplicação da soberania divina para gerar uma perspectiva completa sobre o assunto, você tem apenas sua agenda minúscula em mente: “Assim, a realidade de que Deus poderia fazer, mas não faz, é dura para eu lidar com ela”. O que aconteceu com a “realidade” do “grande plano”? Você não tem o direito de sustentar ou ignorar um aspecto essencial de uma doutrina bíblica simplesmente porque isso é conveniente para você num momento, ou porque você queira construir um argumento.

Isso é especialmente relevante porque você gosta de perguntar “por quê?”. Isso tem algo a ver com o “grande plano”? Mas você não deu nenhuma oportunidade. “Por quê?” parece ser a sua resposta consistente à soberania divina, e o seu uso dela é enganoso, talvez sem intenção. Entendemos que “por quê?” pode ser um advérbio moralmente neutro numa proposição que requeira informação ou explicação. Mas ela pode ser usada também para indicar desaprovação e impaciência para com uma certa situação. Algumas vezes as duas coisas podem ser tencionadas, e julgando pelo contexto de cada seção que você escreveu, é esse o sentido no qual você usa a palavra. Não é apenas uma solicitação de informação, mas um sinal de sua insatisfação com as decisões e operações de Deus.

Isso é claro a partir das várias formas nas quais você continua dizendo: “Deus poderia fazer isso que eu quero, mas não faz”. O fato que o seu “por quê?” indica não somente curiosidade, mas também forte desaprovação e rebelião é consistente com a forma de você tender a ignorar as soluções e explicações oferecidas a você. Assim, Romanos 8:28 é ignorado porque “não ajuda” e o “grande plano” dele não sobrevive por muito tempo em seu pensamento, aparentemente porque ele não é o *seu* grande plano. Você não quer que Deus simplesmente lhe informe sobre o que ele faz – de fato, é questionável você

---

<sup>1</sup> No original: “make” but “fake”. (N. do T.)

estar muito interessado nisso – mas você quer que Deus lhe obedeça no que ele faz.

O que foi dito acima é suficiente para mostrar que você não está pensando corretamente sobre tudo isso, e que o seu “por quê?” para com Deus é pecaminoso e irracional. Mas ainda assim, olharemos para o que a Bíblia diz sobre o assunto, como ela responde à questão direta e repetidamente:

Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? (Romanos 9:20-24)

A pergunta que Paulo diz que não deveríamos fazer é precisamente a que você está formulando: “Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?” Se você é um réprobo, então a questão é simples. Essa passagem diz que Deus faz alguém como você, para que alguém como eu possa aprender sobre sua ira, poder e paciência – que ele toleraria alguém como você por um longo tempo – e em contraste, sobre sua riqueza e misericórdia para comigo. Assim, se você for um réprobo, isso seria uma conclusão satisfatória à minha resposta.

Contudo, estamos trabalhando sobre a suposição que você é um cristão. Mesmo assim, a passagem é relevante. Observe que Deus se revela ao eleito não somente através dos objetos de ira, a quem preparou para a destruição, mas aqueles que são salvos são objetos de sua *misericórdia* – eles mesmos eram pecadores, mas Deus decidiu soberanamente mostrar-lhes misericórdia: “Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer” (Romanos 9:18).

Podemos tomar a história de Sansão como um exemplo de como o pecado pode se encaixar no “grande plano” de Deus. Assumirei que você conhece a Bíblia o suficiente para lembrar que Sansão cometeu um engano após outro, pecando contra alguns dos preceitos morais universais de Deus, bem como contra o voto que deveria guardar diante de Deus. Seus pecados culminaram em sua captura e humilhação, que levou à celebração que atraiu os príncipes



dos filisteus (Juízes 16:23). E em seus últimos momentos, Sansão demonstrou uma fé na misericórdia de Deus que é raramente testemunhada na maioria dos cristãos – ele orou pela restauração de sua força, para que pudesse destruir os filisteus. Mas contrário ao que alguns têm sido conduzidos a crer, Sansão não falhou em realizar o que Deus tinha chamado-o a fazer, pois a Escritura diz: “foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que matara em sua vida” (16:30). Por sua fé, ele foi honrado juntamente como Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e Samuel (Hebreus 11:32).

Eu aprendi isso, e até escrevi um livro pequeno sobre ele. Essa grande lição com respeito à misericórdia de Deus é apenas um aspecto minúsculo da revelação total concernente a como Ele poderia fazer bom uso do pecado em Seu “grande plano”. Mas como a sua rebelião cega a sua mente para essa revelação preciosa!

E o que dizer do profeta Jonas? Ele pecou ao desobedecer a instrução de Deus para pregar a Nínive (Jonas 1:3), mas Deus enviou um grande peixe para tragá-lo, de forma que permaneceu ali por três dias e três noites (1:17). Desse grande peixe veio uma revelação e então uma oração que se tornou parte da Escritura (2:2-9, ênfase adicionada).

**Na minha angústia clamei ao SENHOR,  
e ele me respondeu;  
do ventre do inferno gritei,  
e tu ouviste a minha voz.  
Porque tu me lançaste no profundo,  
no coração dos mares,  
e a corrente das águas me cercou;  
todas as tuas ondas e as tuas vagas  
têm passado por cima de mim.  
E eu disse: Lançado estou  
de diante dos teus olhos;  
todavia tornarei a ver o teu santo templo.  
As águas me cercaram até à alma,  
o abismo me rodeou,  
e as algas se enrolaram na minha cabeça.  
Eu descí até aos fundamentos dos montes;  
a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos;  
mas tu fizeste subir a minha vida da perdição,  
ó SENHOR meu Deus.**

**Quando desfalecia em mim a minha alma,  
lembrei-me do SENHOR;  
e entrou a ti a minha oração,**

**no teu santo templo**

**os que observam as falsas vaidades  
deixam a sua misericórdia.**

**Mas eu te oferecerei sacrificio  
com a voz do agradecimento;  
o que votei pagarei.**

**Do SENHOR vem a salvação.**

Que revelação da graça! Ler a passagem quase me leva às lágrimas, e teria feito isso, se não tivesse me contido para poder continuar escrevendo. E mais tarde o Senhor Jesus até mesmo citou esse incidente como um sinal correspondente à sua própria morte e ressurreição (Mateus 12:3-40). Em contraste, tudo o que você pode pensar sobre isso é: “Deus poderia fazer isso por mim, mas não faz”. Essas são apenas duas ilustrações na Escritura que “onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor” (Romanos 5:20-21).

Se um pensamento ou ação é pecaminoso ou não, é algo determinado pelo fato dele transgredir ou não os preceitos de Deus, de forma que mesmo se os decretos de Deus produzam um efeito bom a partir de algo mal, não torna o mal em bem. Assim, eu não digo que esses pecados não são de fato errados ou perversos simplesmente porque Deus usa até mesmo os pecados dos homens para glorificar a si mesmo e cumprir o Seu propósito. De fato, se eles não são maus ou se já não são mais maus uma vez empregados para o bem, então isso destrói o próprio ponto que devemos aprender. Pois se a lição consiste de uma revelação da ira de Deus contra os pecadores e a misericórdia de Deus para com os crentes, então o pecado deve permanecer pecado; de outra forma não seria uma demonstração de ira, e não seria uma demonstração de misericórdia.

Assim, não aceitamos o mal simplesmente porque Deus faz um bom uso dele. Antes, porque Ele faz bom uso dele, aprendemos algo sobre Sua ira, Sua misericórdia, e o “grande plano” que você tanto despreza. Em seu caso, a luta contra aqueles pecados que você observa manifesta os maiores pecados que você então falha em observar ou recusa reconhecer, tais como ressentimento, rebelião e blasfêmia. Você alega detestar o pecado em você. Bom! Arrependa-se, destrua essas atitudes perversas, e seja grato pela graça de Deus.

Assim, eu lhe disse o “por quê?”, mas não é realmente o “por quê?” que você deseja, é? Se você não pode me fazer de tolo, muito menos pode fazer a Deus.

Não é a explicação de Deus que você quer – se for, eu já lhe dei o suficiente, embora pudesse dizer muito mais – mas é a Sua submissão que você requer. Você diz: “Ele poderia fazer, mas não faz. Por quê?” Responda-me isso: *Por que* Ele deveria agir da sua maneira? Produza uma resposta e justificação para isso. Se não pode dizer o porquê Ele deveria fazer isso da sua forma, então qual é base de sua contestação? Mas se você pode levantar-se com uma razão e defendê-la contra Ele, então lhe diga sobre isso, e talvez admita que Ele cometeu um engano com você e se submeterá à sua demanda. Quanto a mim, eu louvarei Seus decretos e seguirei Seus preceitos, pois sua misericórdia dura para sempre.

Quanto ao aspecto prático de como combater o pecado, há vários livros sobre o assunto que você poderia adquirir e estudar. Você pode ler um pouco de John Owen, J. C. Ryle, ou autores mais recentes como Jerry Bridges, Joel Beeke, e Jay Adams. Meu livro *Comentário sobre Filipenses* contém uma exposição básica sobre o ensino de Paulo com respeito ao despir do velho homem e o revestir-se do novo homem. Você também mencionou a luta que tem com o legalismo, e esses livros abordarão isso também. Mas eu insistiria que por ora, sua principal queixa não é contra o seu pecado, mas contra o Senhor. Talvez isso não seja óbvio para você, pois não gosta de pensar sobre você mesmo dessa forma.

Eu também lhe lembraria das palavras de Jesus, que diz: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30). Se a sua alma não encontra descanso, e sua fé é difícil e pesada, não é o Seu jugo que você está carregando, e não é o Seu ensino que você aprendeu. Estou longe de ser perfeito, mas não vivo sob escravidão e opressão, pois o reino de Deus é uma questão de “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”, e “quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens” (Romanos 14:17-18).

Incluirei nessa seção sua próxima queixa, que concerne às deficiências e perversidades que você percebe na igreja:

Uma terceira coisa que pragueja meus pensamentos é a Igreja. Corta o meu coração ver as coisas que vejo dentro do Corpo. Leio nas Escrituras o que o Corpo deve ser, como deve agir, e qual é a vontade do Senhor para a Sua preciosa Noiva. Todavia, olho ao meu redor, vejo as coisas que assisto na televisão, e dou uma olhada nas centenas de livros nas prateleiras de livrarias cristãs e penso: “Pai, por quê?” E assim, novamente, me encontro perguntando o motivo de tudo isso ter sido ordenado (não permitido) acontecer.

Eu sugeriria que dada a sua triste condição, você não está na posição de julgar o restante da igreja, e a verdade é que pessoas como você são parte do problema. Por que a igreja está em tal condição? É parcialmente porque você está nela. Como a sua atitude ressentida para com a soberania de Deus é melhor que as doutrinas heréticas e práticas tolas que você despreza nos outros?

Observe que seu “Pai, por quê?” implica desaprovação. Você pensa que Deus arranjaria as coisas de um jeito, mas Ele não faz da forma que parece melhor a você. Novamente, pergunto: *por que* Ele deveria agir do seu jeito? Se você não tem nenhuma idéia definitiva quanto a como as coisas deveriam ser diferentes, e se você não tem nenhuma razão definitiva quanto a por que as coisas deveriam ser como as concebe e deseja, então não existe nenhuma base para desafiar ou questionar a Deus sobre a questão. O seu “por quê?” seria uma explosão aleatória de rebelião e insatisfação que não tem base racional, e assim não requer nenhuma resposta racional. Como você pensa exatamente que Ele deveria usar Sua soberania nessa situação, e por que você pensa assim? Formule sua resposta e tente justificá-la. Então traga tal resposta a Deus em oração e veja se Ele aceitará sua correção.

Contudo, se é compreensão que você deseja, embora eu duvide que seja esse o seu verdadeiro desejo, então mesmo isso foi explicado – de fato, não somente por mim, mas por muitos outros. Falsas doutrinas e religiões, quer dentro ou fora da igreja, alarmam o verdadeiro povo de Deus, os desperta do seu descanso e complacência espiritual, incita-os a buscar santidade, e compele-os a definir as doutrinas bíblicas e refinar suas formulações teológicas. Outra razão que eu ensinei, mas não tem sido mencionada pelos outros, é que as falsas doutrinas e falsas religiões produzem apostasia naqueles que estão na igreja, mas que não são verdadeiros crentes, e assim livram-na do fardo que eles impõem sobre a comunidade cristã. Minha declaração mais recente disso aparece no artigo “A Igreja Invencível”.

O apóstolo João nos dá outro ensino aplicável quando declara: “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 João 4:4). O contexto da passagem refere-se aos falsos profetas e ao espírito do anticristo que propaga falsas doutrinas. Em face das falsas doutrinas e religiões, penso como o apóstolo me ensina – eu sou de Deus, e tenho vencido-as, porque maior é o que está em mim do que o que está no mundo. Compare isso ao seu patético “Pai, por quê?” Se você está realmente tão preocupado com a igreja (eu duvido disso), certamente não está ajudando muito com sua atitude má.

Então, os versículos 5 e 6 declaram de uma forma diferente o que eu disse acima sobre como as falsas doutrinas e religiões servem para distinguir entre os crentes verdadeiros e falsos: “Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve. Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro”. Você tem se queixado sobre a soberania de Deus na forma como ela se relaciona com vários aspectos da vida, mas isso é como se você não tivesse nenhum conhecimento ou entendimento de todas essas passagens que tenho lhe apresentado. Você lê a Bíblia? Ao menos tem uma? Essas passagens não são difíceis de entender. Elas lhe dizem abertamente o que você precisa saber em palavras claras e sentenças diretas.

## **A Espiritualidade Humana e a Soberania Divina**

Essa é a terceira e última seção no corpo da minha resposta, e após isso farei uma conclusão. O tópico aqui é a soberania divina em relação à oração. Você escreveu:

Irmão, estou cansado. Estou muitíssimo cansado. Eu não tenho mais desejo de orar. Penso: por que fazer isso? Sim, posso estar orando concorrentemente com a vontade de Deus, mas no grande esquema das coisas, o que isso realmente importa? Minha oração muda alguma coisa? Não posso crer nisso. O que Deus ordenou COM CERTEZA acontecerá [a despeito de eu orar ou não. E se eu não orar, não é o fato da falta de oração ter sido ordenada? Se eu orar, ela não foi ordenada?

Como mencionei na introdução, falei sobre isso em meu livro *Oração e Revelação*. Há pelo menos dois capítulos relevantes no livro intitulados “Oração e Soberania” e “Oração e Onisciência”. Embora considere o que escrevi nesses e outros livros mais que suficiente, aqui suplementarei esses outros materiais escrevendo uma resposta específica ao que você declarou acima.

Para parafrasear, para você o fato que Deus pré-ordenou todas as coisas por sua soberania absoluta remove qualquer sentido de propósito ou significado na oração. Mas se esse problema existe quando diz respeito à soberania ou pré-ordenação divina, então se aplica com igual força à presciência divina. Embora aplique-se duma maneira diferente ou a partir de um ângulo diferente, o efeito é o mesmo.

A soberania ou pré-ordenação divina é inteiramente ativa – Deus decide o que acontecerá e então faz com que aconteça, de forma que cada evento seja determinado de antemão. Por causa do contraste – isto é, para tornar a ilustração possível – suponhamos que a presciência divina é inteiramente passiva, de forma que Deus decide e não causa nada, mas que ele apenas sabe de antemão o que suas criaturas decidirão e farão. Esse é um uso antibíblico do conceito da presciência, mas assumamos o mesmo por um momento.

Se essa presciência divina é tão exaustiva quanto a pré-ordenação divina, então mesmo que inteiramente passiva, ela ainda significará que cada evento é determinado de antemão. Deus saberá com certeza de antemão o que um homem decidirá e fará, e visto que esse conhecimento é perfeito e infalível, então embora Deus não seja aquele que produz o efeito, o mesmo será tão certo como se ele tivesse decidido de antemão produzir esse efeito.

Portanto, se a pré-ordenação divina neutraliza todo sentido de propósito e significado na oração, então mesmo uma presciência divina passiva faria o mesmo. Isso significa que enquanto você afirmar a presciência e onisciência divina, você terá o mesmo problema, mesmo que não afirme a doutrina da soberania ou pré-ordenação divina.

A suposição necessária por detrás da sua atitude é que a menos que suas orações não sejam pré-ordenadas e a menos que essas orações não-pré-ordenadas tenham o poder de afetar as circunstâncias (ou afetar a Deus, de forma que ele mudaria as circunstâncias), então a oração é um exercício inútil. Para dizer isso de outra forma, você pensa que a oração não tem sentido, a menos que você possua liberdade soberana (de forma que a decisão de orar não tenha sido pré-ordenada por Deus), e a menos que você possua uma eficácia metafísica (de forma que possa mudar as circunstâncias diretamente por suas orações) ou pelo menos uma eficácia espiritual com Deus (de forma que possa persuadir Deus a mudar as circunstâncias). Sem dúvida, tanto essa liberdade como eficácia requereria que o resultado em questão não tivesse sido imutavelmente pré-ordenado ou infalivelmente pré-conhecido.

Em outras palavras, a suposição por trás da sua atitude requer pelo menos um Deus que é tão fraco quanto aquele do teísmo aberto, para preservar o significado das suas orações. Esse Deus não é todo-poderoso e todo-conhecedor, mas suas limitações deixam muitas coisas “abertas”, por assim dizer, para que sejam determinadas por ou pelo menos em conjunção com as atividades de suas criaturas. Sua suposição requer pelo menos isso, e de fato essa é a razão pela qual muitas pessoas são atraídas a essa heresia.

Contudo, embora seu problema reduza em severidade sob o teísmo aberto, ele não desaparece. Esse Deus ainda será uma pessoa muito mais forte e sábia

que você, e em tempos de sofrimento e insatisfação ainda será possível pensar que ele poderia lhe ajudar, mas não o fará. Ele ainda poderá decidir se responderá ou não as suas orações, e de fato ainda poderá ajudá-lo à parte das suas orações. Ele ainda conhecerá seus problemas e circunstâncias, e ainda poderá fazer uma previsão melhor do seu futuro do que você ou alguém poderia fazer. Assim, mesmo com o teísmo aberto, não há nada que impeça de você dizer a mesma coisa, ou algo muito similar, que a oração não parece ser algo muito significativo de fazer.

Você poderia reduzir mentalmente a severidade da falta de significado comprometendo os atributos divinos de poder e sabedoria, mas não pode fazê-la desaparecer. A questão ainda permanecerá enquanto existir algum tipo de Deus. Portanto, sua atitude é consistente apenas com o ateísmo. Enquanto Deus existir, você nunca será feliz, nunca verá propósito em seu esforço, e nunca achará a oração significativa. Sua queixa não é contra a soberania de Deus, mas contra a existência de Deus.

Em adição à pré-ordenação divina, você declara que suas orações não podem mudar nada, e essa é outra razão para uma falta de motivação para orar. A oração não muda as coisas, e se a oração não muda as coisas, então você não acha ser significativo orar. Mas, em primeiro lugar, quem lhe disse que se espera que a oração mude algo? E de onde você extraiu a idéia que a significância da oração deveria depender dela mudar ou não as coisas?

Se a Bíblia diz que a oração muda as coisas, mas você descobre que não o faz, então isso significa que a Bíblia está errada, e não tem sentido orar. Mas se a Bíblia está errada, então você tem um problema bem maior que a falta de motivação na oração. Em todo o caso, para que essa linha de pensamento seja sustentada, você deve encontrar primeiro os lugares onde a Bíblia ensina que a oração muda as coisas no sentido requerido pelo contexto dessa discussão. Por exemplo, a Bíblia diz: “Não têm, porque não pedem [a Deus]” (Tiago 4:2) e “a oração de um justo é poderosa e eficaz” (Tiago 5:16), mas esses versículos não contradizem um Deus que inspira soberanamente a oração e então a responde soberanamente. Assim, a Bíblia ensina que a oração *como tal* muda as coisas? Se nesse ponto você pensa que a verdade sobre a oração contradiz o ensino da Bíblia sobre ela, então você deve mostrar que a Bíblia de fato ensina que a oração *como tal* muda as coisas, e então refutar o ensino bíblico.

Em todo o caso, você parece concordar que a Bíblia de fato não ensina que a oração *como tal* muda as coisas. Mas se a própria Bíblia não diz que a oração muda as coisas, e você também chegou à mesma conclusão, de forma que o ensino que a oração muda as coisas é antibíblico, então como o reconhecimento que uma idéia antibíblica sobre a oração é de fato errônea

torna a idéia bíblica menos significativa? O que uma coisa tem a ver com a outra?

Se a Bíblia ensina a verdade sobre a oração em primeiro lugar, e não ensina a idéia falsa, então como o fato que o ensino falso é de fato falso anula o ensino verdadeiro sobre a oração? Você nunca declarou o que a Bíblia realmente ensina sobre a oração e então mostra como ~~esse~~ ensino não é útil ou significativo. Você descobriu que a perspectiva antibíblica para com a oração é falsa. Bom! Mas o que isso tem a ver com a oração cristã, ou o ensino bíblico sobre a oração? Seu pensamento é arbitrário e irracional.

Sua suposição é que, se você não pode fazer uma diferença por sua própria liberdade e poder, então não tem sentido seguir os preceitos de Deus. Se o resultado de alguma forma não depende de você, à parte da decisão soberana de Deus, então você não tem nenhuma motivação para orar. O mandamento de Deus não lhe comove. Ele não faz diferença para você. Mas se a oração não tem sentido porque tanto a atividade como o resultado foram pré-ordenados, então sua preocupação por sua esposa também não tem sentido, visto que também foi pré-ordenada. Seu amor por sua esposa é vazio e falso. Assim, sobre o que é a sua queixa então? Por que você ainda está tão aflito por ela? Por que você está me incomodando? O seu uso da doutrina é aleatório e estúpido.

Ao invés de achar o propósito e conquista final sem sentido por conhecer e obedecer aos preceitos de Deus (Eclesiastes 12:13-14), a própria idéia de Deus é o que lhe rouba todo o propósito e significado. Você vê a implicação terrível, mas inevitável? A solução pela qual você está procurando é o ateísmo.

Deus tem sido absoluta e exaustivamente soberano, quer você sabia isso ou não. A doutrina da soberania divina é apenas um aspecto maior de um entendimento e definição apropriados de Deus. E como tal, ela tem um efeito divisor e distinguidor. Isto é, enquanto “Deus” for apenas uma palavra, ou simplesmente um conceito que se refere a uma grande pessoa, muitos podem achar um denominador comum com ele. Mas quanto mais a idéia for definida, e quanto mais se tornar específica, os homens devem começar a tomar partido a favor ou contra tal idéia. Dessa forma, a sã doutrina revela a natureza verdadeira do coração, a verdadeira identidade e destino de cada pessoa.

Como Hebreus 4:12-13 diz: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas”. O mesmo evangelho convence alguns e endurece a outros. A mesma



doutrina gera reverência em alguns, mas desacato em outros, “Sim, Senhor” em alguns, mas “Por que, Senhor?” em outros. Ela revela toda mentira, e destrói todo pretexto.

Eu tenho lidado com algumas pessoas que a princípio pareciam amar ao Senhor, e ser zelosos pela fé e persistentes na oração. Mas uma vez que os introduzi à doutrina da soberania divina, eles perderem todo interesse pelo estilo de vida cristão e caíram da fé. Não há nada de errado com a doutrina, e não há nada de errado em como eu a ensino. Mas como todas as doutrinas bíblicas, essa doutrina da soberania divina penetra, julga e expõe a condição real do coração. A fé deles era falsa desde o começo, mas pensavam poder obter algum benefício da parte de Deus. Uma vez que aprenderam que suas orações e esforços não ocupavam o papel determinativo, e que eles não podiam manipular a situação na forma como desejavam, as máscaras caíram e abandonaram a fé que uma vez professaram.

.

## Conclusão

Você escreveu: “Eu sou sobrepujado pela realidade da soberania de Deus”. Isso é uma mentira. Você é sobrepujado por sua própria incredulidade e rebelião, sobrepujado com sua insatisfação para com como Ele usa Sua soberania. Quando Deus apareceu a Jó e o confrontou com Seu poder soberano, Jó disse: “Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza” (42:6). Mas isso não é o que você faz – você apenas continua se queixando e perguntando “por quê?”.

Você escreveu: “Não me considero tão grande que Deus me deveria uma resposta. Ele não me deve nada”. Isso também é uma mentira. É claro a partir do que você escreveu que você pensa que Ele lhe deve, mas está preocupado porque sabe que *Ele* não pensa que lhe deve algo. Se Deus não lhe deve uma resposta, então por que você simplesmente não cala a boca? Por que não fica quieto e se sujeita a Ele? Mas você continua se queixando e perguntando “por quê?”.

Você escreve: “Honestamente, eu não assumo ou penso nada”. Essa é outra mentira. Se você não assume ou pensa nada, então não haveria nenhuma luta e nenhum conflito em sua mente. Você não perguntaria “por quê?” em face dos decretos soberanos de Deus. O fato é que seu pensamento está cheio de suas suposições sobre como as coisas deveriam ser, e o “por quê?” aparece somente porque em cada exemplo Deus faz algo diferente do que você assume ou pensa que deveria ser feito.

Você conclui cada tópico que apresentou com um “por quê?” contra os decretos soberanos de Deus. Você afirma Sua soberania, mas discorda sobre como Ele a usa. O “por quê?” implica que quando Deus faz algo diferente do que você assume que Ele deveria fazer, você sempre considera sua própria expectativa superior ao que Deus realmente produziu. Em outras palavras, você afirma a soberania de Deus, mas quer ser o soberano. Você reconhece que Ele é Deus, mas não pensa que Ele deveria ou mereça ser. E o fato dele ser mais poderoso lhe preocupa, de forma que você não pode fazer nada sobre isso. É fútil negar tal conclusão, visto que nas páginas anteriores demonstrei que essa é a implicação das coisas que você disse.

Então, quando você é confrontado com os preceitos e mandamentos de Deus, pelos quais você deve ordenar sua vida e pelos quais você é considerado responsável, você respondeu: “A ironia disso é que a capacidade de simplesmente aplicar a verdade está sob o controle da soberania do nosso Senhor. Assim, se Ele quiser, então Ele fará isso”. Você faz isso com cada tópico que levantou e com cada tópico que foi levantado para você. Você gosta de esfregar a soberania de Deus em Sua face em protesto de como Ele tem usado a mesma, e como Ele tem tratado você.

Contudo, eu tirei agora isso de você, e não mais pode fazer isso. Você não mais pode apelar à soberania divina continuamente, em cada passo, e na conclusão de cada tópico, para odiar os decretos do Senhor, ignorar os argumentos dos seus servos, e adiar a obediência aos mandamentos divinos. Isso é porque eu já demonstrei que o seu entendimento da soberania divina é quase inteiramente defeituoso. Você falha em aplicá-la correta e consistentemente, de forma que não está qualificado para fazer um apelo autoritativo a ela.

A Escritura não ensina a soberania divina da forma como você a afirma, e não aplica a doutrina da forma que você apela a ela. Portanto, quando você continua afirmando a idéia da soberania divina a cada passo, isso não tem nada a ver com a aplicação de uma doutrina bíblica. Você está apenas impondo seu próprio entendimento falso da doutrina sobre a conversa ou situação. Sem dúvida, você ainda pode pronunciar as palavras e esconder-se por detrás dessa escusa, mas de agora em diante, a cada vez que fizer isso, estará aumentando sua condenação: “Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados” (Mateus 12:37)

A Bíblia diz: “Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração” (Tiago 4:8). Ela diz: “Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos,

outros para fins desonrosos. Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 2:20-21). E: “Assim respondeu o SENHOR: ‘Se você se arrepender, eu o restaurarei para que possa me servir, se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta-voz” (Jeremias 15:19).

Jesus diz: “Mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” (João 10:26-27). Eu lhe dei a palavra de Deus, e através dela o verdadeiro Pastor falou contigo. Você quer falar de soberania divina? Bom! Você disse: “Se Ele quiser, então fará”. Correto, se você estiver entre as Suas ovelhas, então ouvirá Sua voz e O seguirá. Mas se você endurecer o seu coração e rejeitar o que eu lhe apresentei – se você recusar seguir a voz do Pastor – então todos nós saberemos o que você é, ou antes, o que não é. E essa será a sua resposta final.